

# A MEDIAÇÃO DOS SABERES EM PERSPECTIVA

V Colóquio Científico Internacional da Rede Mussi

REGINA MARTELETO  
GUSTAVO SALDANHA  
ORGANIZADORES



---

# **A mediação dos saberes em perspectiva**

V COLÓQUIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL DA REDE MUSSI

---

# **La médiation des savoirs en perspective**

V COLLOQUE SCIENTIFIQUE INTERNACIONAL DU RÉSEAU MUSSI

Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre ([www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port](http://www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port)).

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do projeto “Ampliação e Modernização das Ações do IBICT relacionadas às Atividades de Coleta, Armazenamento, Sistematização, Análise, Disseminação e Preservação de Dados e Informações Relativos à Ciência, Tecnologia e Inovação” (Prodoc 914BRZ2005). As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.



## COLEÇÃO PPGCI 50 ANOS

### **CONSELHO EXECUTIVO**

- › Gustavo Saldanha (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio)
- › Paulo César Castro (Escola de Comunicação – ECO/UFRJ)

### **CONSELHO CIENTÍFICO DA COLEÇÃO**

- › Cecília Leite (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT)
- › Miguel Ángel Rendón Rojas (Universidade Nacional Autónoma de México - UNAM)
- › Muniz Sodré (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)
- › Ivana Bentes (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)
- › Naira Christofoleti Silveira (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio)
- › Rafael Capurro (Unesco)

### **CONSELHO CIENTÍFICO DO LIVRO**

- › Regina Marteleto
- › Gustavo Saldanha
- › Viviane Couzinet
- › Patrick Fraysse

---

# A mediação dos saberes em perspectiva

V COLÓQUIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL DA REDE MUSSI

---

La médiation des savoirs en perspective

V COLLOQUE SCIENTIFIQUE INTERNACIONAL DU RÉSEAU MUSSI

**Regina Marteleto**

**Gustavo Saldanha**

organização



Rio de Janeiro  
2022

**Capa:** Fernanda Estevam  
**Ilustração:** GK Vector (br.freepik.com)  
**Projeto Gráfico:** Paulo César Castro  
**Normalização e catalogação:** Selo Nyota  
**Diagramação:** Fernanda Estevam

Nossos agradecimentos a toda a comunidade de pesquisadores e estudantes da Rede Mussi.

Essa obra tem o financiamento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação Carlos Chagas de Apoio à Pesquisa Científica do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Ficha Catalográfica: Priscila Fevrier - CRB 7-6678

---

M489

A mediação dos saberes em perspectiva – V Colóquio Científico Internacional da Rede Mussi / Regina Marteleto; Gustavo Saldanha (org.). – Rio de Janeiro: IBICT, 2022.

415p. – (Coleção PPGCI 50 anos)

Inclui Bibliografia.

Disponível em: <https://ridi.ibict.br/>

ISBN 978-65-89167-53-2 (digital)

1. Ciência da Informação. 2. Ciências da Informação e da Comunicação – França. 3. Mediação dos saberes. 4. Rede Mussi. 5. V Colóquio Científico Internacional da Rede Mussi 2021. I. Marteleto, Regina, *org.* II. Saldanha, Gustavo, *org.* III. Título.

CDD 020

---



Projeto editorial em colaboração com o Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola de Comunicação (ECO-UFRJ): Paulo César Castro (tutor) / aluno(a)s: Carolina Torres, Dandara Campello, João Maurício Maturana, Juliana Sorrenti, Kethury Santos, Lianne Henriques, Mariana da Paz, Moniqui Frazão, Robertha Braga, Sabrina Oliveira e Sara Maluf.



Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (IBICT/MCTI) em convênio com a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ).

Rua Lauro Muller, 455 - 4º andar  
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ  
<http://www.ppgci.ufrj.br>

*A pesquisa que resulta nesta publicação obteve o fomento de*

CNPq  
FAPERJ  
Capes

*& com o apoio de*

UNESCO  
IBICT  
CENACIN  
UNIRIO  
UFRJ





---

# Sumário

- 13** APRESENTAÇÃO  
A Rede MUSSI e o V Colóquio Internacional na era da COVID-19: nós e resistências  
**Gustavo Saldanha e Regina Marteleto**

- 15** PRÉSENTATION  
Le Réseau MUSSI et le V Colloque International à l'ère du COVID-19: nœuds et résistances  
**Gustavo Saldanha e Regina Marteleto**

## I

### Conferência de abertura / Conférence inaugurale

- 19** Memória e construção social da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)  
**Leilah Santiago Bufrem**

## II

### Palestras / Conférences invitées

#### 1

### Epistemologias da mediação / Épistémologies de la médiation

- 35** Médiation documentaire: quatre dimensions pour un concept composé  
**Viviane Couzinet**

- 45** Quando as telas se iluminam, quando as telas se apagam  
**Maria Nélide Gonzalez de Gomez**
- 65** Mediação contra a ilusão da transparência  
**Ana Amélia Martins**
- 77** A participação brasileira no sumário universal do conhecimento: a documentação e suas práticas  
**Carlos Henrique Juvêncio**

## 2

### Mediações de saberes em contexto de transformação social / Médiations des savoirs dans des contextes de transformation sociale

- 93** Construcción de capital social e identidad cultural: experiencias de oralidad documentada en comunidades indígenas y bibliotecas humanas  
**Daniel Canosa**
- 103** Colonialidade algorítmica e epistemologia de dados: desafios à mediação social da informação  
**Maria Aparecida Moura**
- 113** Mediação da informação frente à racionalidade neoliberal: fundamento voltado ao protagonismo social  
**Henriette Ferreira Gomes**

## 3

### Mediação documentária, memória e dispositivos info-comunicacionais / Médiation documentaire, mémoire et dispositifs info-communicationnels

- 127** Musées, mémoriaux, historiques: diversification des lieux d'exposition du passé  
**Patrick Fraysse**

**143** *Blogs e websites* na construção, difusão e mediação da memória coletiva sobre a Ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985)

**Georgete Medleg Rodrigues**

**153** Production des connaissances en Afrique: cas des enseignants-chercheurs guinéens

**Kamano Sekou**

## PARTE

### II

#### Comunicações / Communications

#### 1

#### Mediação e construção social de documentos / Médiation et construction sociale des documents

**175** La médiation des Amériques au musée d'Auch: des mémoires locales à l'inscription internationale d'un territoire

**Christine Carrère-Saucède, Patrick Fraysse**

**187** O cinema documentário como agente histórico: entre a mediação e a construção de conhecimentos

**Renato Lopes Pessanha, Icléia Thiesen**

#### 2

#### Mediação e dispositivos info-comunicacionais / Médiation et dispositifs info-communicationnels

**205** Histoire d'herbier, histoire d'université: l'*herbier* de l'Université de Toulouse comme document

**Nathalie Sejalon-Delmas, Viviane Couzinet**

- 219** As Bibliotecas Escolares e o Repositório Lattes Data: reflexões sobre informação alteritária, ética, mediação e dispositivos infocomunicacionais  
**Carla Maria Martellote Viola, Marco Schneider**

**3**

**Mediação documentária e organização dos saberes / Médiation documentaire et organisation des savoirs**

- 237** Usages vernaculaires et usages véhiculaires: le projet documentaire des institutions culturelles dans la perspective de l'ouverture des données  
**Marie Després-Lonnet, Béatrice Micheau**
- 253** Arquivamento da web: contribuições para a comunicação científica através das iniciativas de arquivamento e preservação de conteúdos em mídias sociais  
**Danilo Formenton, Luciana de Souza Gracioso**
- 269** Análise bibliométrica da produção científica da Rede Mussi  
**Cláudia Pecegueiro, Silvana Vetter**

**4**

**Mediação documentária e cultura / Médiation documentaire et culture**

- 287** Bibliothèque et jardin: approche sensible d'une médiation  
**Isabelle Fabre, Sylvie Sognos**
- 297** Médiation du document musical: exploiter les métadonnées  
**Bernard Jacquemin**

**Mediação, espaço, leitura e patrimônio / Médiation, espace, lecture et patrimoine**

- 319** Une analyse des pratiques de lecture par le dessin  
**Cécile Dupin de Saint Cyr-Heckel, Isabelle Fabre, Viviane Couzinet**
- 335** Médiations participatives pour des collections patrimoniales en bibliothèque universitaire: premières analyses d'enquêtes documentaires mobilisant des usagers  
**Nathalie Joubert**
- 351** A leitura em contextos de isolamento social: a humanização pela literatura  
**Gustavo Silva Saldanha, Patrícia Vargas Alencar**

**Mediação, cultura, memória e patrimônio / Médiation, culture, mémoire et patrimoine**

- 365** Apprendre d'autres savoirs au musée grâce à l'universalité: vers une médiation sociétale?  
**Muriel Molinier**
- 379** Musees de la resistance au salazarisme: patrimonialisation d'une memoire portugaise  
**Viviane Ramond, Emmanuelle Lambert**
- 397** Exposer la diète méditerranéenne: la place de la culture matérielle dans un projet pédagogique de conception d'exposition  
**Julie Deramond, Nolwenn Pianezza**
- 413** Sobre os autores



# Colonialidade algorítmica e epistemologia de dados: desafios à mediação social da informação

Maria Aparecida Moura<sup>1</sup>

---

## 1 Introdução

NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, A EPISTEMOLOGIA DE DADOS E A COLONIALIDADE ALGORÍTMICA passaram a ocupar o cerne das preocupações sociais relacionadas aos processos de produção e de circulação do conhecimento e da informação. Tratam-se de fenômenos sócio-técnicos que se organizam como universos semióticos interconectados e que, ao se estenderem aos ambientes digitais, reiteram e consolidam o altericídio e a rarefação de epistemologias, de diversidades e agendas sociais.

A noção de colonialidade se distingue de colonialismo, podendo ser considerada como um padrão de poder baseado na violência colonial historicamente engrandada. Como dispositivo de poder, a colonialidade tem sido reinventada em novos contextos e situações.

O colonialismo denota uma relação política e econômica, na qual a soberania de um povo reside no poder de outro povo ou nação, o que constitui a tal nação em um império. Distinta desta ideia, a colonialidade se refere a um padrão de poder que emergiu como resultado do colonialismo moderno, mas que em vez de estar limitado a uma relação formal de poder entre dois povos ou nações, se refere à forma como o trabalho, o conhecimento, a autoridade e as relações intersubjetivas se articulam entre si, através do mercado capitalista mundial e da ideia de raça. Assim, pois, embora o colonialismo preceda a colonialidade, a colonialidade sobrevive ao colonialismo (MALDONADO-TORRES, 2007, p. 131).

---

<sup>1</sup> Professora Titular da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Permanente nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Minas Gerais. Contato: mamoura@ufmg.br e cidamoura@gmail.com

Os processos coloniais, compreendidos no afã civilizatório, deixaram evidências indelévels e incorporaram dimensões marcadamente associadas ao poder, ao ser, ao saber e ao ver.

A colonialidade do poder baseia-se na manutenção da diferença colonial epistêmica e está estruturada como uma geopolítica que replica, no campo do conhecimento, os arranjos históricos da exploração e da dominação. Sua atuação incide sobre a economia, o gênero e a sexualidade, o conhecimento e a subjetividade.

A colonialidade do saber articula-se em torno de compromissos epistêmicos orientados à reiteração normativa do pensamento colonial.

A colonialidade do ser, por seu turno, é gerada no âmbito da colonialidade do poder e do saber e se refere à experiência vívida da colonização, seus efeitos na linguagem e na conformação dos seres engendrados em tal processo, como assinala Franz Fanon na obra “Pele negra, máscaras brancas”, publicada originalmente em Francês, em 1952. Neste trabalho, o autor aborda os efeitos psicológicos e históricos do colonialismo e viabiliza um programa formativo que introduz uma nova compreensão sobre o colonialismo branco supremacista. Trata-se de uma obra de influência notória porque revelou-se imprescindível aos estudos sobre os efeitos socioculturais do colonialismo na conformação de sociedade que temos hoje.

A colonialidade do ver se organiza em torno da composição de um modelo semiótico orientado à produção, o enquadramento e à circulação de imagens disciplinadoras capazes de produzir e reiterar subordinações e confortos ontológicos que tendem a conformar e a regular as relações sociais.

Conforme Mohamed *et al.* (2020, p. 663), a descolonização diz respeito aos processos intelectuais, políticos, econômicos, sociais e tecnológicos comprometidos com a análise dos efeitos sócio-históricos da colonização na configuração do mundo no que se refere aos jogos de poder que incidem na cultura, no trabalho e na produção conhecimento.

Nesse sentido, a descolonização envolve tanto a dissolução das relações coloniais, quanto a descolonização estrutural, presumida em normas, valores e suposições, e seus efeitos deletérios no contexto da produção e da circulação do conhecimento.

Mohamed *et al.* (2020, p. 664) destacam que a descolonização do conhecimento deve incluir uma perspectiva descolonizadora orientada à valorização dos conhecimentos marginalizados, à diversidade linguística e curricular; uma perspectiva inclusiva que apoie o pluriversalismo na adoção de novas abordagens para a produção do conhecimento, além de uma perspectiva de engajamento social mais afeita às práticas científicas críticas e inclusivas.

Assim sendo,



Uma das vantagens do projeto acadêmico-político da decolonialidade reside na sua capacidade de esclarecer e sistematizar o que está em jogo, elucidando historicamente a colonialidade do poder, do ser e do saber e nos ajudando a pensar em estratégias para transformar a realidade. Contudo, um dos riscos envolvidos, sobretudo na tradição acadêmica brasileira, é de o projeto decolonial se tornar apenas um projeto acadêmico inviabiliza o locus de enunciação negro, deixando de lado sua dimensão política, isto é, seu enraizamento nas lutas políticas de resistência e reexistência das populações afrodiaspóricas e africanas, indígenas e terceiro-mundistas (BERNARDINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSFOGUEL, 2019, p. 10).

Diante de tal risco, os estudiosos do pensamento decolonial têm procurado romper com os binarismos e as simplificações presentes nos modelos interpretativos, de modo que a desejada virada decolonial possa se constituir como uma perspectiva sociopolítica ampla que contribua na identificação e ruptura com os valores coloniais e seus desdobramentos.

## **2 Epistemologia de dados: aspectos tecnológicos e semióticos**

A popularização das plataformas digitais emergentes, o monitoramento e o processamento em massa de metadados possibilitados pelo registro sistemático da traçabilidade de nossas conexões têm alterado as formas de circulação da informação, com a consequente substituição da cultura da distribuição de conteúdos pela cultura participativa e pela economia da atenção que se pautam pela propagabilidade das informações em rede.

Parte desse contexto, o *big data* está associado ao fluxo permanente de grandes volumes de dados oriundos de diferentes contextos sociais e produzidos em virtude dos processos globais de digitalização, produção e circulação de bens e serviços. Caracteriza-se pelo volume, velocidade e variedade de itens transacionados. A sua importância vincula-se à produção e manutenção de mecanismos de legibilidade úteis à “extração” dos significados e pertinência socioeconômica da avalanche de vestígios e dados capturados.

A dataficação é um processo sociotécnico que viabiliza a relativa autonomização e a integração de dados dispostos em diferentes veículos com o propósito de gerar previsões que incidem no fluxo de informações preexistentes e no mundo da vida. A dataficação viabiliza simultaneamente um modelo de negócios e uma nova paisagem na produção, gestão e consumo de dados culturais pessoais em ambientes digitais. O conceito é recente e revela, de acordo com Mayer-Schönberger

& Cukier citado por Dijck (2014, p. 198), a transformação da ação social em dados online quantificáveis. Além disso, permite o acompanhamento em tempo real e a análise preditiva de sujeitos e contextos. Após a coleta de dados dos usuários da Internet os procedimentos de dataficação permitem a interpretação e o seu uso pelos próprios produtores de modo que eles possam agir no contexto com base na predição *just-in-time*.

Conforme observa Mai (2016, p. 4) a dataficação da informação pessoal viabiliza um novo tipo de sociedade da informação em que se perdem as distinções entre dados e informações. Nesse sentido, uma vez dataficionados, os dados pessoais fortalecem-se como *commodities* úteis para a renderização, a predição, a personalização, a recomendação e outros serviços de valor agregado.

Nesse contexto, os mecanismos de dataficação que pervaga pela rede se valem de metadados ordinários em articulação com as auto-representações dos sujeitos dispostas no curso de interações interpessoais e de consumos diversificados. Por esta razão, ampliou-se a possibilidade de individualizar saberes e presenças digitais.

Van Djick (2017, p.54) distingue a vigilância de dados em relação a vigilância de um modo mais geral. Para ele, a vigilância é a coleta de dados por tempo determinado e com propósitos definidos e a vigilância de dados é a coleta contínua de meta(dados) em serviços de informação online sem necessariamente informar o propósito.

O autor destaca que,

No mundo da sociabilidade on-line, em que o comportamento humano é codificado por (meta)dados e mediado por plataformas, as distinções entre os fatos, opiniões e previsões - entre objetividades, subjetividades e potencialidades - são gradualmente apagados.

O caráter preditivo da dataficação pode introduzir vieses no modo como analisamos as informações. Nesse sentido, empresas de seguro, bancos, serviços de recrutamento de recursos humanos e a indústria de entretenimento já utilizam os indicativos provenientes da dataficação com o propósito de reduzir etapas e custos através dos cenários informacionais gerados.

Os dados coletados são organizados em função da frequência de uso, da permanência, da alteração no interesse e da atenção ofertada aos conteúdos dispostos na rede em cenários de informação cada vez mais precisos. Como resultado, ao invés do presumido anonimato, potencializa-se a artificialização e a exacerbação de contextos nas interações pessoais, acesso à informação, produtos e serviços.

Pensar as interfaces entre a produção de dados, a renderização e a predição e as passou a exigir a articulação de perspectivas teóricas pouco habituais. Por esta razão, tem se tornado comum a análise desses fenômenos à luz de uma perspectiva transdisciplinar. Por isso, uma compreensão mais sutil sobre os mecanismos que articulam a tríade “dados - informação - dataficação” tem sido exigida. Nesses termos, nota-se uma latência semiósica permanente que alcança a informação dataficação, devido às conexões entre sujeitos, dispositivos e contextos possibilitada pela IoT, o Big Data, os algoritmos e as mídias propagáveis. Por essa razão, a dataficação parece ser uma condição permanente da informação nos contextos atravessados pelo digital e sugere haver uma ação contínua entre uma semiose humana e uma quase-semiose das máquinas articulada no ambiente tecnológico em rede.

Nesse âmbito, a economia da atenção funciona como um modelo de negócios subjacente aos serviços informacionais integrados online. Tal modelo de negócios, parte do pressuposto da ampliação de cenários informacionais, cada vez mais, pautado pela sobrecarga informacional, a atenção parcial contínua e a multitarefa.

### **3 Bios virtual e colonialidade algorítmica**

A proximidade, favorecida pela extensão da vida aos ambientes digitais, tem sido alvo de inúmeros apontamentos, críticas e reflexões na contemporaneidade. Os estudiosos do campo assinalam que estaríamos vivendo sob a égide de um novo processo de colonialidade, agora extensivo aos ambientes digitais, com a potencialidade para intervir em nossas relações, nas deliberações políticas e na composição de novas formas de gerir o comum. Tal atravessamento tecnológico, perpassa a reconfiguração capitalista, é coextensivo aos dados e à vigilância em tempo real. Nesse sentido, tende a embaralha e sobrepor as concepções de sociedade política e sociedade civil com as quais estávamos habituados, pois a maximização do bem comum, da produção e do lucro são manejados atualmente pelos mesmos dispositivos e “criam ideologicamente outro tipo de comum” ao que Sodré (2021) denomina bios virtual.

A bios virtual caracteriza-se pela intensificação tecnológica dos dispositivos, pela convergência midiática e o uso extensivo de inteligência artificial através da qual se formalizam novos modos de sociabilidade. A admissibilidade da configuração de uma bios virtual implica na propensão da sociedade para a consolidação de um universo semiótico concentracionário articulado por lastros ideológicos. Tal conformação, tende a reduzir as saídas dialéticas devido a sobreposição de tecnologias distributivas e a consolidação de corporeidades eletrônicas que performam como avatares em bolhas perceptivas e financeiras alheias aos conteúdos e às “reais cauções econômicas”, conforme prenuncia Sodré (2021, p. 127)

Sodré destaca que na base da institucionalização da bios virtual encontram-se os algoritmos, instância sócio-técnica de orientação procedimental automatizada que envolve múltiplos atores humanos e não-humanos na conexão da vida mediada pelas tecnologias e que permanecem, contudo, refratários a fornecerem evidências dos seus liames políticos ordenadores. Trata-se, pois, de uma caixa preta operacional cuja regulação desafia a soberania dos Estados nacionais.

A mineração de dados que se realiza nesse contexto pode implicar em: discriminação/vieses, discriminação estatística, manipulação, censura, discriminação social e racial, violação de privacidade, direito de propriedade, e abuso de poder. As principais razões para a opacidade dos algoritmos são: a vantagem competitiva e a necessidade de assegurar a propriedade intelectual do modelo procedimental consolidado.

Nestes termos, a plataformização da produção e circulação da informação e serviços colocou em marcha o capitalismo das plataformas e de vigilância. Nos dois casos, há um forte apelo à renderização (*rendition*) para transformar a experiência sensível dos usuários de serviços digitais em dados comportamentais coletados e tratados em tempo real.

A renderização descreve as práticas operacionais concretas por meio das quais a desposseção é realizada, com a experiência sendo reivindicada como matéria-prima para a dataficação e tudo que se segue, de fabricação a vendas. O foco nessas práticas intermediárias ilustra que o aparato de ubiquidade não é um espelho unidirecional passivo. Não, ele cria de maneira ativa os próprios depósitos de conhecimento por meio de uma renderização (ZUBOFF, 2021, p. 269).

Nesse âmbito, a colonialidade algorítmica envolve o pressuposto de existência de coextensividade da colonialidade territorial e estrutural nos ambientes digitais. As possíveis conexões podem ser observadas em aproximações teóricas e tecnológicas críticas em que se evidencia a formalização de um ecossistema tecnológico comprometido com um agenciamento colonial preponderante (EUBANKS, 2017; NOBLE, 2018; BENJAMIN, 2019; MOHAMED *et al.*, 2020; ZUBOFF, 2020; SODRÉ, 2021).

Conforme Mohamed *et al.* (2020), a colonialidade algorítmica envolve o modo como a racionalidade engendrada pelos algoritmos preside às trocas sociais e informacionais e pode intervir ou influenciar os comportamentos sócio-culturais e políticos, o acesso a recursos e o recrudescimento de discriminações sistêmicas, uma opressão tecnológica subjacente ao âmbito dos sistemas decisórios, mas ao

mesmo tempo, opacas no que se refere ao seu *modus operandi*. Tal ordenamento tecnológico pode levar a desigualdades estruturais intimamente orientadas por continuidades coloniais.

Benjamin (2019) chama a atenção para os vieses construídos ou reforçados pelos dispositivos tecnológicos contemporâneos. Para a pesquisadora, a formalização desses dispositivos tem a potência de tornar, até mesmo gestos ordinários, como o de nomear uma pessoa, passível de integrar a norma e determinar o regime de acessos sociais. Nesses casos, pessoas com nomes de origem africana, latina ou árabe podem ser incluídas em um ciclo de desigualdades, baseadas em semioses operacionais, suportadas por lógicas provenientes do racismo estrutural da sociedade.

Noble (2018) assinala os modos como os algoritmos adotados nos motores de busca podem engendrar conexões espúrias nos resultados apresentados. Para a autora,

Pesquisadores da Ciência da Informação sabem que os controles bibliográficos e de nomeação são centrais para tornar o conhecimento detectável. Parte do problema é tentar entender quem é o usuário para conhecimento, nomear e organizar as informações de maneiras que possam ser descobertas pelo público (NOBLE, 2018, p. 144).

Todavia, a grande questão é que os sistemas de informação dispostos nos motores de busca contemporâneos performam sob uma tripla função: informar, capitalizar e opinar sobre os resultados. E essa performance monopolista e discrepante em termos de propósitos, em diálogo com os sistemas clássicos de organização da informação continuam a reiterar um daltonismo ideológico no que se refere à renitência da colonialidade na produção e circulação do conhecimento e a garantir, por epistemicídio velado, a hierarquização dos saberes. Nesse sentido, advoga-se a necessidade de maior controle social sobre a retroalimentação dos sistemas de informação baseados nas operações sugeridas e conformadas pela indexação social advinda da bios virtual e tornada possível pelos motores de busca e plataformas de produtos e serviços de informação, como a adoção acrítica de terminologias clasistas, sexistas e racistas.

## **5 Considerações sankofas**

Em face dessa evidente conectividade, o que se observa é que os processos analíticos ainda tendem a estudar o fenômeno de uma perspectiva disciplinar e a naturalizar o agenciamento performativo dos algoritmos e o poder deles derivado.

A parcialidade na condução epistêmica da questão e a ausência de reconhecimento sobre os desdobramentos ideológicos do privilégio branco na conformação social e tecnológica do que é admitido como conhecimento, intensifica a imposição de formas de poder e desigualdades históricas que continuam a vulnerabilizar as mulheres, os negros, as dissidências sexuais e os pobres. Esses agentes sociais vulnerabilizados, em uma dimensão social e tecnológica, têm seus corpos, cada vez mais, esquadrihados e repertoriados, com ou sem o seu consentimento, por inúmeras plataformas que tendem a estabilizar normativamente o seu estar no mundo, agora conformado por padrões tecnocráticos, manejados pela regularidade de seu funcionamento, pelo apagamento das possibilidades políticas e pelas lógicas do capital financeiro.

Conforme Mohamed *et al.* (2020) é fundamental criar estratégias críticas para fazer face ao desequilíbrio de poder engendrado pela colonialidade algorítmica no âmbito da inteligência artificial. Dentre as estratégias estão: a justiça algorítmica, a segurança de dados, a diversidade, a governança e a consolidação de ferramentas tecnológicas que permitam a responsabilização social pelos algoritmos e que, simultaneamente, apoiem a descolonização em ambientes digitais.

### Agradecimentos

Agradecimentos são devidos ao CNPq pelo apoio dado nas diferentes etapas do desenvolvimento deste trabalho.

### Referências

ARENDETT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

BENANTI, Paolo. **Oráculos: entre ética e governança dos algoritmos**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2020.

BENJAMIN, Ruha. **Race after technology: abolitionist tools: for the new Jim Code**. Cambridge: Polity Press, 2019.

BERNARDINO-COSTA, Joaze, MALDONADO-TORRES, Nelson, GROSGOUEL, Ramón (org.). Introdução. \_\_\_\_\_. **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 10.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

DIJCK, José Van. Confiemos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. **Matrizes**, São Paulo, v.11, n.1, p. 39-59, jan./abr. 2017.

DIJCK, José Van. Datafication, dataism and dataveillance: Big Data between scientific paradigm and ideology. **Surveillance & Society**. 2014, v. 12, n.2., p. 197-208. Disponível em: <http://www.surveillance-and-society.org>. Acesso em: 19 ago. 2021.

DONEDA, Danilo, ALMEIDA, Virgílio A. F. O que é governança de algoritmos. In: BRUNO, Fernanda *et al.* (org). **Tecnologias da vigilância: perspectivas da margem**. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 141-148.

EUBANKS, Virginia. **Automating inequality: how high-tech tools profile, police, and punish the poor**. New York: St. Martin's Press, 2015.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: UBU, 2020.

JENKINS, Henry *et al.* **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

KENNEDY, Helen *et al.* Data and agency. **Big Data & Society**, p. 1-7., jul./dez., 2015.

MAI, J-E. Big data privacy: The datafication of personal information. **The Information Society**, v. 32, n. 3, p.192-199, 2016.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón (eds.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 127-168. Disponível em: <http://www.unsa.edu.ar/histocat/hamoderna/grosfuguelcastrogomez.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.

MOHAMED, Shakir *et al.* Decolonial AI: Decolonial Theory as Sociotechnical Foresight in Artificial Intelligence. **Philosophy & Technology**. 2020. n. 33, p. 659-684. Available in: <<https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s13347-020-00405-8.pdf>> Access: 20.ago.2021.

MOURA, Maria Aparecida Moura. Para além da fabulação colonial: racismo epistêmico, conforto ontológico e lugares de fala. SILVEIRA, Fabrício José Nascimento, FROTA, Maria Guiomar da Cunha, MARQUES, Rodrigo Moreno. **Informação, mediação e cultura: teorias, métodos e pesquisas**. Belo Horizonte:

Letramento: PPGCI/UFMG, 2021. p. 126-144.

NOBLE, Safiya Umoja. **Algorithms of oppression**: how search engines reinforce racism. New York: New York University Press, 2018.

SODRÉ, Muniz. **A sociedade incivil**: mídia, iliberalismo e finanças. Petrópolis: Vozes, 2021.



## Sobre os autores

### › **Carlos Henrique Juvêncio**

Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense e Líder do grupo de pesquisa Sociedade Memória e Poder. Tem por temas de interesse a história da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Bibliografia e Documentação, colecionismo, coleções e arquivos pessoais, memória e história do Brasil, história do livro e das bibliotecas.

### › **Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro**

Professora do Departamento de Biblioteconomia/Universidade Federal do Maranhão; Doutora em Ciência da Educação, Universidade Autônoma de Assunção; Coordenadora do Grupo de Pesquisa na Análise de Materiais Publicados de Divulgação da Ciência em Mídias Digitais ou Impressa; Temas de interesse: comunicação científica, produção científica, ciência aberta, preprints.

### › **Emmanuelle Lambert**

Maître de conférences en Sciences de l'information et de la communication (sic) à l'Université de Toulouse, membre du LERASS (EA 827, Axe *Patrimoines et médiations*) de l'UPS-Toulouse 3. De formation initiale en histoire de l'art, ses recherches portent sur la culture et notamment sur la médiation culturelle, dans ses déclinaisons patrimoniales, muséales ou artistiques.

### › **Georgete Medleg Rodrigues**

Professora do Curso de graduação em Arquivologia e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. É líder do grupo de pesquisa “Estado, Informação e Sociedade”. Seus temas de pesquisa são: Arquivologia, instituições arquivísticas e afins; Mediação cultural e difusão de acervos; dispositivos normativos de controle e disseminação de informações públicas e de proteção de dados pessoais; Informação e Memória; arquivos e Direitos humanos.

### › **Icléia Thiesen**

Instituição de vínculo: UNIRIO/PPGH; Laboratório ou grupo de pesquisa: Laboratório de História oral, Informação e Documentação (LAHODOC); Temas de

interesse de pesquisa: nos últimos anos se dedica a pesquisas que têm como eixo central as relações entre Informação, Memória e História no contexto da ditadura de 1964, no Brasil, problematizando sobretudo a produção e a recuperação de documentos sensíveis, bem como os processos de mediação, apropriação e uso do conhecimento produzido em diferentes instâncias da sociedade.

› **Leilah Santiago Bufrem**

Professora Titular aposentada da Universidade Federal do Paraná. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação, Pesquisa e Produção Científica, do CNPq. Pesquisadora PQ 1 do CNPq. Contato: santiagobufrem@gmail.com

› **Bernard Jacquemin**

Maître de conférences en sciences de l'information (Univ. Lille, ULR 4073 – GERICO, F-59000 Lille, France). Ses travaux ont trait à l'étude de l'utilisation algorithmique de l'information humaine, notamment à travers l'exploitation des technologies du web sémantique. Ses travaux portent plus particulièrement sur la modélisation de l'information numérique du patrimoine (musical, textile, minier), sur les dispositifs de représentation et d'accès à l'information textuelle, sur la construction collaborative de connaissances en ligne et sur l'ouverture de la science (open access, données de recherche).

› **Muriel Molinier**

Docteure en Sciences de l'information et de la communication au LERASS et chargée de cours en muséologie à l'IUT Paul Sabatier de l'Université Toulouse 3. Dans sa thèse, soutenue en 2019, La voie de l'inclusion par la médiation au musée des beaux-arts: des publics fragilisés au public universel, elle a étudié le musée comme lieu privilégié d'inclusion pour les publics fragilisés (par des problématiques médicales et/ou sociales): elle questionne l'universalité (médiation universelle transversale, public universel) et l'hybridation des pratiques de co-construction musée-santé à travers un nouvel acteur (remédiateur).

› **Renato Lopes Pessanha**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Unirio; Instituição de vínculo: UNIRIO/PPGH; Laboratório ou Grupo de Pesquisa: Laboratório de História oral, Informação e Documentação (LAHODOC); Temas de interesse de pesquisa: Cinema e História; História contemporânea.

› **Sékou Kamano**

Docteur en sciences de l'information et de la communication, Chercheur Postdoctoral à *Pilot African Postgraduate Academy* (PAPA). Université Julius Nyerere de Kankan, Guinée, République de Guinée, Courriel: sekouesther@gmail.com

› **Silvana Maria de Jesus Vetter**

Professora do Departamento de Biblioteconomia/Universidade Federal do Maranhão; Doutora em Ciência da Informação IBICT/ UFRJ; Vice coordenadora do Grupo de Pesquisa na Análise de Materiais Publicados de Divulgação da Ciência em Mídias Digitais ou Impressa; Temas de interesse: competência em informação, produção científica, representação da informação.

**Viviane Couzinet**

Professeur émérite des universités en sciences de l'information et de la communication à l'Université Toulouse III- Paul Sabatier, France. Ses recherches portent sur la médiation documentaire, les théories sociales du document et interrogent l'information scientifique à travers les revues. Elle développe l'approche documentologique (méthode, concepts et théorisation). Elle est co-fondatrice du réseau MUSSI.

› **Viviane Ramond**

Maître de conférences de portugais à l'Université de Toulouse, membre de l'axe 1 du CEIIBA (Centre d'Études Ibériques et Ibéro-Américaines) et du comité de rédaction de la revue en ligne *Reflexos* (revue pluridisciplinaire du monde lusophone). Ses recherches portent sur le néo-réalisme portugais et la revue *Vértice*. Elle étudie aussi les musées portugais, en collaboration avec des collègues en médiation culturelle et en muséologie.

50

## Realização

---



## Cooperação

---



## Financiamento

---



---

ESTA OBRA É PARTE DA COLEÇÃO PPGCI 50 ANOS E FOI  
COMPOSTA EM MINION PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO  
TUTORIAL DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UFRJ EM  
JUNHO DE 2022.



Esta obra procura espelhar a pluralidade da produção científica da Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediação e Usos Sociais dos Saberes e da Informação (Rede Mussi), tecida no V Colóquio Científico Internacional da mesma rede. A qualidade dos trabalhos, dos debates e o resultado das pesquisas aqui apresentados demonstram a capacidade da Rede Mussi, através de seus múltiplos nós, se reconstruir diante dos dilemas de cada contexto histórico-social.

EM COOPERAÇÃO

